



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº SOLENE XV

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 10 DE AGOSTO DE 2004

ANO XXIX

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO

Presidente - PSDB

ANDRÉ VARGAS

1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI

2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS

3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA

1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO

2º Secretário - PSL

CLEITON KIELSE

3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA

4º Secretário - PSB

EDSON PRACZYK

5º Secretário - PL

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

Lideranças

<i>Líder do Governo</i>	<i>Ângelo Vanhoni</i>
<i>Líder da Oposição</i>	<i>Durval Amaral</i>
<i>PTB</i>	<i>Carlos Simões</i>
<i>PFL</i>	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PSDB</i>	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PMDB</i>	<i>Antonio Anibelli</i>
<i>PP</i>	<i>Duílio Genari</i>
<i>PT</i>	<i>Elton Carlos Welter</i>
<i>PDT</i>	<i>Barbosa Neto</i>
<i>PSL</i>	<i>Luiz Carlos Martins</i>
<i>PL</i>	<i>Mauro Moraes</i>
<i>PPS</i>	<i>Ratinho Júnior</i>
<i>PSB</i>	<i>Dr. Luciano Ducci</i>

Representação Partidária

PMDB - 11: Ademir Bier - Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Delegado Bradock - Dobrandino da Silva - Elza Correia - José Maria Ferreira - Nereu Moura - Rafael Greca; PT - 10: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Nelsinho Dal Santos - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; PSDB - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Tureck - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; PFL - 06: Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; PDT - 04: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 04: Cida Borghetti - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli; PTB - 03: Ailton Araújo - Carlos Simões - Jocelito Canto; PPS - 04: Arlete Caramês - Felipe Lucas - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; PSB - 02: Dr. Luciano Ducci - Reni Pereira; PL - 03: Chico Noroeste - Mauro Moraes - Pastor Edson Praczyk (em licença); PSL - 02: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins.

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
15ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE
COMEMORATIVA AOS 150 ANOS DA
POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
REALIZADA EM
10 de AGOSTO DE 2004**

(terça-feira)

Presidência do Sr. Deputado Hermas Brandão, secretariada pelo Sr. Deputado Delegado Bradock e pela Sra. Deputada Elza Correia.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Hermas Brandão, André Vargas, Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Cleiton Kielse, Reni Pereira, Ademar Traiano, Ademir Bier, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Barbosa Neto, Carlos Simões, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Delegado Bradock, Dobrandino da Silva, Dr. Luciano Ducci, Duílio Genari, Durval Amaral, Elio Rusch, Elton Carlos Welter, Elza Correia, Fernando Ribas Carli, Francisco Bühner, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Maria Ferreira, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Martins, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Nelsinho Dal Santos, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nelson Tureck, Padre Paulo Campos, Pedro Ivo Ilkiv, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca, Ratinho Júnior, Renato Gaúcho, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Waldir Leite. Presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, representantes do Corpo Consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE

comemorativa aos 150 anos da valorosa Polícia Militar do Paraná.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa.

(Lê):

“Exmo. Sr. Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, vice-Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Major Anselmo José de Oliveira, Chefe da Casa Militar; Exmo. Sr. Luiz Fernando Ferreira Delazari, Secretário de Estado da Segurança Pública do Paraná; Exmo. Sr. Coronel Q.O.P.M. David Antonio Pancotti, Comandante da Polícia Militar do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Estado do Paraná; Ilmo. Sr. Abraão Miguel Fade Neto, Diretor Regional dos Correios no Paraná;

Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Elza Correia, 2ª Secretária da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.”

Convido os cadetes da Polícia Militar a entrar neste Plenário com a Bandeira Nacional e a Bandeira do Paraná.

(Cadetes entram com as Bandeiras)

Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional a ser executado pela Banda de Música da Polícia Militar e cantado pelo Coral do Paraná.

(Apresentação do Hino Nacional)

O SR. CAPITÃO MANOEL JORGE DOS SANTOS NETO
(Lê):

“A Polícia Militar do Paraná, criada em 10 de agosto de 1854, como Companhia da Força Policial, pelo então Presidente da recém-criada Província do Paraná, Zacarias Góes e Vasconcelos. Foi nomeado o Capitão de 1ª linha do Exército Imperial, Joaquim José Moreira Mendonça, para organizar a Corporação composta por 67 homens.

A história da PM paranaense mostra uma honrosa participação em episódios que marcaram a vida nacional. Combates como a Guerra do Paraguai, 1865, Revolução Federalista, 1893 e na Guerra do Contestado em 1913, são exemplos da grande atividade da jovem milícia.

A Polícia Militar do Paraná cresceu junto com o Paraná, adaptando-se às modernidades e desenvolvendo-se ao lado do nosso pujante Estado, voltada hoje para os anseios da comunidade, tem como meta colocar-se à frente em nosso País, com a filosofia do policiamento comunitário, onde a participação do cidadão é fundamental para a solução dos problemas de segurança.”

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

(Lê):

“É com grande satisfação que, na condição de Presidente do Poder Legislativo, venho, em nome dos Srs. Parlamentares, saudar a Polícia Militar do Paraná pelos 150 anos de existência.

Afinal, a criação da Polícia Militar como instituição fundamental, capaz de garantir a ordem na jovem Província, se confunde com a própria história do Paraná.

É importante aqui lembrar, senhoras e senhores, que o princípio essencial que norteou a criação da Polícia Militar permanece o mesmo.

Formadora de quadros, guardiã da segurança, a Polícia Militar tem a nobre missão de, em nome da sociedade, agir em benefício da população.

E a verdadeira força dessa instituição não pode nem jamais deverá se dar a não ser a partir do exemplo, por todos reconhecido, do respeito à ordem.

A compreensão deste princípio e o seu exercício diário estão na origem da democracia, pilar que sustenta o Poder Legislativo.

E esta Casa vê sempre com preocupação toda e qualquer atitude que, ao colocar a ordem em risco, não encontra, nas instituições, a resposta que a sociedade delas espera. A segurança, consequência direta da ordem institucional, é a razão primeira que justifica a existência do Estado, entendido como o conjunto dos Poderes. Cabe a esta Casa zelar pela harmonia dos Poderes, contribuindo para que cada um cumpra sua missão sem, contudo, abrir mão do seu mandato de fiscalizar em nome da sociedade.

Os 150 anos da Polícia Militar são, portanto, um marco. O passado nos remete às contribuições dessa instituição em momentos decisivos da vida paranaense. O futuro, senhoras e senhores, aponta para os desafios crescentes de um Estado que já alcança os 10 milhões de habitantes.

E sabemos que, uma vez apoiada, verdadeiramente apoiada, a Polícia Militar saberá responder a cada um dos desafios. Afinal, sem segurança não há ordem. Sem ordem, não há respeito às leis. E, fora da lei, não há democracia.”

Muito obrigado!

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Solicito ao 1º Secretário que proceda à leitura dos termos da Placa, em homenagem aos 150 anos da valerosa Polícia Militar, oferecida por este Poder Legislativo.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Delegado Bradock)

Procede à leitura dos termos a Placa.

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Convidamos o Exmo. Sr. Orlando Pessuti, vice-Governador do Estado do Paraná, para que proceda à entrega da placa comemorativa ao Comandante da Polícia Militar, Coronel QOPM David Antonio Pancotti.

(Banda faz uma breve apresentação, enquanto é procedida à entrega da placa)

O SR. CAPITÃO MANOEL JORGE DOS SANTOS NETO (Lê):

“A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Diretoria Regional do Paraná, fará neste momento orçamento do carimbo comemorativo aos 150 anos da Polícia Militar, que circulará nas peças filatélicas e correspondências das instituições que pleiteiam sua emissão, propaganda, por meio da imagem e da legenda, o tema que lhe deu origem. Tem local de lançamento e período de circulação definidos com base nos fatos e eventos que comemora. Para a efetivação do lançamento do carimbo comemorativo dos 150 anos da Polícia Militar será apli-

cado sobre o selo que foi emitido em 01/12/1991 em homenagens às Polícias Militares do Brasil, que continuam hoje a sua gloriosa jornada sempre dedicada à sociedade e ao Brasil.

Para o Ato, aplicação do carimbo, assinatura e cartela do seu lançamento, o Sr. Abraão Miguel Fade Neto, Diretor Regional dos Correios no Paraná, tem a honra de convidar o Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, o Exmo. Sr. David Antonio Pancotti para acompanhá-lo na obliteração do carimbo.

Neste momento o Exmo. Comandante da Polícia Militar do Paraná carimba e assina a peça filatélica, como também agora o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e o Diretor Regional dos Correios do Estado do Paraná, que entrega um álbum comemorativo ao evento ao Comandante da Polícia Militar do Paraná, Coronel David Antonio Pancotti.

Informamos que as peças carimbadas e assinadas pelas autoridades convidadas farão parte do acervo filatélico dos Correios e servirão como fonte de pesquisa e registro de tão importante acontecimento do contexto histórico e sócio-cultural.

Temos a honra neste momento de conceder a palavra ao Exmo. Abraão Miguel Fade Neto, Diretor Regional dos Correios do Paraná.

O SR. ABRAÃO MIGUEL FADE NETO

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná; Major Anselmo José de Oliveira, Chefe da Casa Militar, Exmo. Sr. Luiz Fernando Ferreira Delazzari, Secretário de Estado de Segurança Pública do Paraná; Exmo. Sr. Coronel David Antonio Pancotti, comandante da Polícia Militar do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exma. Sra. Deputada Elza Correia, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; demais autoridades presentes, senhoras e senhores, boa tarde.

Carimbos comemorativos como este que os Correios lançam nesta data, são marcas que por meio da sua posição registram a geografia, documentam a história e os acontecimentos importantes do País e do Estado, situando-os no tempo e no espaço. Eles se destinam a comemorar grandes eventos e fatos históricos.

Assim, é bastante oportuna esta homenagem à Polícia Militar do Paraná, pela passagem do seu sesquicentenário, garantindo, na diversidade de seus serviços, a segurança da população paranaense. Em cada uma das regiões do Estado a Polícia Militar demonstra a sua importância para o permanente exercício de cidadania do nosso povo. Mas uma instituição de destacada atuação como é a Polícia Militar do Paraná, só se faz com pessoas competentes e dedicadas. A reconhecida qualidade da

Academia Militar do Guatupê, entre outras iniciativas, demonstra a preocupação que a entidade tem em formar seus profissionais capacitados e comprometidos com o nobre ideal de servir à sociedade.

Ao comemorar os 150 anos de atuação e relembrar a sua história, observamos que ela se confunde com a própria história do nosso Estado, agindo sempre como fator de integração.

Por isso, temos imensa satisfação em participar deste momento e felicitar a todos os integrantes da Polícia Militar, pelos 150 anos de árduo trabalho em benefício dos cidadãos paranaenses.

Muito obrigado.

O SR. CAPITÃO MANOEL JORGE DOS SANTOS NETO

A atividade policial é uma linha tênue que nos separa de situações de perigo, muitas vezes policiais militares tombam no cumprimento de sua missão, entregam sua vida para que outros possam viver. Em memória dos policiais militares que tombam no cumprimento do dever, faremos um minuto de silêncio.

(Os cadetes da Polícia Militar do Paraná conduzem um quepe e uma espada em homenagem aos policiais militares que tombaram em serviço).

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Esta Presidência concede a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Paraná que, em nome deste Poder Legislativo, saudará a valorosa corporação da Polícia Militar do Paraná pelos seus 150 anos de formação.

O SR. RAFAEL GRECA

Sr. Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Sr. Vice-Governador do Estado; Sr. Procurador Geral do Estado; Sr. Comandante da Polícia Militar do Paraná; Sr. Comandante do Corpo de Bombeiros; Srs. Comandantes das diversas unidades aqui representados: Sr. Secretário da Segurança Pública; Sr. Secretário da Casa Militar; Chefe da Defesa Civil do Paraná; Sr. Diretor dos Correios do Estado do Paraná; Srs. Deputados que secretariam a Mesa; Sras. Deputadas; Srs. Líderes; os distinguidos professores da Academia de Polícia; os jovens acadêmicos do Guatupê e também os alunos do Colégio da Polícia.

(Lê):

“Todas as pesquisas de opinião apontam, preferencialmente, a segurança, enquanto maior anseio da população.

O povo quer a polícia fardada perto de si. A polícia que se vê. A polícia que pode ser vista. A polícia que mostra seu rosto. A Polícia Militar.

Neste ano de 2004, neste 10 de agosto, em que comemoramos os 150 anos da instituição da Polícia Militar do Paraná, o anseio por segurança, em todas as cidades do Brasil, é pungente.

Não temos tido boas notícias. A violência urbana não deixa de crescer, amedrontar, aviltar a urbanidade. Vivemos tempos sombrios.

Amanhã é missa de sétimo dia da mãe curitibana, grávida, atingida por projétil, disparado por um motoqueiro, enquanto saboreava um pastelzinho na feira gastronômica noturna, que eu prefeito criei, para lazer e convívio dos cidadãos, na bucólica Praça da Ucrânia, no bairro Bigorrião. Será proibido à gente de bem andar nas ruas livremente. Teremos voltado a uma idade de trevas, onde os caminhos eram reservados apenas aos bandoleiros e aos salteadores, hoje em dia, drogados e mercadores de drogas?

Terá se cumprido a profecia funesta dos homens e mulheres livres, condenados a viver entre grades e muros, e só aos bandidos será dado viverem soltos? O fato grave, é um alerta para ação enérgica, e veemente investimento em segurança pública, diante do crescimento da criminalidade no Brasil, a questionar governos e instituições a ameaçar a desintegração do tecido social.

A lógica diz que não é apenas uma questão de polícia. Que passa por agirmos nas causas da marginalidade, na compreensão da história, investimento na educação, criação de empregos, mudança do modelo econômico, ação social. Este é o Brasil sem tempo E SEM PROJETO DE PAÍS.

Mas não se pode deixar de investir na polícia e no policiamento, sob pena de se perder a atual geração.

Porque acreditamos que tudo se passa, como com um estilingue das crianças - quanto mais para trás a gente puxa, mais para frente a gente alcança - aqui estamos:

Comemorar é conhecer.

Vamos conhecer a história da Polícia Militar do Paraná, para reunir forças e sonhar-lhe um futuro, à altura do bem que desejamos para nossa terra e para nossa gente:

Nossa Polícia foi criada oficialmente há exatos 150 anos pela Lei número 7, votada nesta Assembléia, a 10 de agosto de 1854, com o nome de Companhia de Força Policial da Província do Paraná.

No seu relatório, Zacarias de Góes e Vasconcelos, refere que, por 45 mil réis mensais, fez contrato com Manuel de Siqueira e Souza, do prédio da Rua das Flores, canto da Rua Formosa, hoje Marechal Floriano, para servir de quartel dos oficiais. Para os Praças, um barracão de madeira na Praça Municipal, hoje Generoso Marques. Largo do Mercado. A corporação tinha um comandante, dois oficiais, doze inferiores e 52 praças. Uma seção de cavalaria, com um sargento, dois cabos e dez soldados. O primeiro comandante foi Joaquim José Moreira de Mendonça - oficial do Exército - tendo por oficiais Manoel Eufrásio de Assunção e Jocelim Morocine Borba.

Refere o historiador Davi Carneiro, em “O Paraná na História Militar do Brasil”, que o corpo policial tinha mais de 60 praças, e só existiam em carga 31 armas de fogo, com as respectivas baionetas.

Com 29 soldados, 2 inferiores, 3 cabos, e quase toda a banda de música, em 1865, nossa Polícia incorpora-se aos Voluntários da Pátria e marcha para a sangrenta Guerra do Paraguai.

O alferes Nestor Morocines Borba é ferido no peito. Famosa a sua carta patriótica divulgada pelos jornais da Província e da Corte: “o abaixo-assinado vem oferecer-se marchar como voluntário da Pátria, mediante a conservação de seu posto de alferes na Companhia Policial da Província do Paraná, posto que se propõe a honrar sempre, esforçando-se por elevá-lo, se a fortuna não lhe for adversa no campo de batalha”.

Outro alferes paranaense, João José Pichet, não conheceu a face da fortuna. Morreu no hospital do Salto, ferido mortalmente, depois de seu batismo de fogo.

Dos 69 homens que a Polícia do Paraná contava no começo da Guerra do Paraguai, 51 partiram. Ficaram apenas 15. O clamor por segurança não é privilégio dos nossos tempos modernos.

Davi Carneiro refere: “corria o ano de 1869, o efetivo policial era de 52 homens e a Assembléia, em luta política com o presidente da Província, autorizou a contratação de apenas mais 25. Paranaguá tinha 13 praças, número insuficiente. Guarapuava, que se tornava notável pelo número elevado de assassinatos, não tinha um só polícia. Da mesma forma o Rio Negro e, sobretudo, o caminho dos Ambrósios, considerado o refúgio de criminosos”.

Os efetivos continuaram pequenos até a República. 202 praças em 1874, 150 em 1884, 200 em 1889. Duas leis provinciais mudaram a organização da Polícia, em 1874 e 1891, chamando-a Corpo Policial e Corpo Militar de Polícia, sem melhorar-lhe as condições. Em 1892, muda-se o nome da Polícia para Regimento de Segurança do Paraná, com o Estado Maior, Estado Menor, 4 companhias, esquadrão de cavalaria, banda de música e 465 membros. De novembro de 1893 a fevereiro de 1894, na Revolução Federalista os Pica-paus e Maragatos, nosso Regimento de Segurança destaca-se nos combates em defesa da cidade legendária. O coronel Dulcídio é ferido, mortalmente, no ventre, durante o Cerco da Lapa, e substituído, com brilhantismo, no comando da tropa, pelo major Inácio Gomes da Costa, na famosa batalha da Tomada do Cemitério.

Enquanto uns historiadores afirmam que morreram os policiais em defesa do arbítrio do Marechal Floriano Peixoto contra os interesses e ideais de uma Nação Federalista, onde o Poder não fosse centralizado na Capital e se os Maragatos tivessem ganho, talvez Brasília hoje não nos mandasse tanto. Outros historiadores concluem que, ali, com heroísmo, na Lapa, os nossos que morreram salvaram a República e a Unidade do Brasil.

Aí os autores divergem.

A Guerra do Contestado em 1912 seria outra luta camponesa. Esta entre Peludos (que era como se chamavam os policiais) e Pelados (como se chamavam os camponeses) no entorno das matas derrubadas, a estrada de

ferro SP-RS, notável episódio da crônica da nossa Polícia.

O personagem principal era o coronel João Gualberto Gomes de Sá, que vindo do Nordeste queria ser Prefeito de Curitiba e empolgava, com o seu civismo, a mocidade paranaense. Ele montou aqui o Tiro de Guerra Rio Branco. Em 7 de setembro de 1908 montou uma excursão da mocidade para o Rio de Janeiro. Levou os jovens a desfilar na Parada de 7 de setembro. Levou também o cineasta Aníbal Requião, que registrou tudo no seu cinematógrafo. Fez o primeiro filme mudo de Curitiba.

O Barão do Rio Branco recebeu a tropa na sua casa, o Palácio do Itamarati.

Meu avô estava entre os jovens. E nós exibimos esse filme depois de recuperado na Cinemateca de Curitiba para os velhinhos, e foi uma grande emoção. Meu avô lembrava da emoção dos moços de Curitiba ao abraçarem o grande Barão que afinal de contas havia sido quem nos dera as terras de Palmas até as Cataratas do Iguaçu pelo seu arbítrio perante o Presidente Cleveland na questão de limites contra a Argentina.

Esse Coronel João Gualberto, no dia 19 de novembro de 1909 mandou erguer um grande mastro na Praça Osório. Fez o primeiro Dia da Bandeira do Brasil. O povo, em princípio tinha medo que o mastro lhe tombasse na cabeça. Passavam com medo ao lado do coreto da Praça Osório. Mas, o Coronel ficou muito popular pelo seu civismo. Idolatrado pelo povo. E é esse Coronel que vai à frente da tropa de polícia dar combate aos chamados Pelados, os Fantásticos dos Campos do Irani, comandados por outro personagem, fantástico, o monge descendente do Monge da Lapa, o João Maria que batizava em nome do Imperador e do Pai e Filho e do Espírito Santo, prometendo ao povo em nome dos pares de França, o pão, a terra e o trabalho que o Governo negava-lhe. E os dois se enfrentam em combate e um degola e outro e agora nos perguntamos, e só Deus sabe quem tinha razão! Diria que os dois.

Curitiba dá a João Gualberto um enterro régio. Funeral principesco! Véus de luto cobrem a Catedral; a Banda de Música toca a marcha fúnebre e os sinos da catedral dobram afinados!

Não se sabe onde sepultaram o monge, afinal, a história fala em nome dos Reis, quase sempre. Nunca os Reis carregaram as pedras! E aqui a reflexão: nunca falam de quem perdeu a guerra.

A Polícia é o povo fardado e, às vezes, ela é instada pelo poder e pela ocasião a encarnar, pelo dever da hierarquia e da obediência, o lado injusto da história. Outras vezes a Polícia do Paraná seria chamada a restabeecer lei e ordem, nem sempre ao lado dos brasileiros, humilhados e ofendidos pelo donos do poder.

E me esquecia de dizer que na Guerra dos Pelados também um Marechal veio do Rio de Janeiro. Setembrino de Carvalho usara o avião contra nosso povo e bombardeara o povo desarmado por via aérea, coisa que

motivou, depois, o suicídio de Santos Dumont. O coração entorpecido pela tristeza de ver o seu invento sendo usado para matar brasileiros. E este é um episódio poucas vezes aqui contado!

Mas outras vezes, dizia eu, a Polícia seria chamada a restabelecer lei e ordem, nem sempre ao lado dos brasileiros, humilhados e ofendidos pelos donos do poder. É o caso da Revolta de Porecatu, em novembro de 1950, onde houve mortes na solução do conflito fundiário em torno da fazenda de café Água do Tenente; os posseiros liberados por um “José sem Medo”, líder de um grupo onde estava um espanhol chamado Hilário Padilha e os irmãos Cristóvão e José Ribeiro. Um acampamento fortemente armado, à beira do Rio Paranapanema, dissolvido pela ação do então Tenente José Dias Paredes - depois nosso Coronel Paredes - que cumpriu o seu dever.

É o caso da Revolta do Sudoeste, de abril a outubro de 57, orgulho das lutas libertárias, onde herdeiros das tradições garibaldinas e camponesas da velha Itália, os colonos vindo do sul do Brasil, garantiram modelo de democratização da posse da terra. Ali, a nossa polícia exerceu uma ação ponderada no restabelecimento da paz pública, embora não tenha deixado de ser coercitiva, num primeiro momento.

Lembrar a história da Polícia é lembrar a própria sociedade brasileira. Afinal, ela simboliza o povo. É o povo fardado.

Curitiba não esquece a “Guerra do Pente”. O tempo era da campanha “Seu tostão vale um milhão”. Um sargento da PM foi comprar um pente, num bazar da Praça Tiradentes. O comerciante Najar não lhe quis dar nota fiscal. A ofensa ao policial, à lei e à ordem, à economia popular provocou um quebra-quebra que durou os dias 8, 9 e 10 de dezembro. Uma comoção popular. Não esqueço o 30 de setembro de 1988, quando o Governador de então mandou a Polícia investir contra os professores, aqui, defronte a Assembleia Legislativa. O rosto dos policiais era a contrariedade estampada. O medo do erro. A certeza da estupidez da ordem que a obediência os obrigava a cumprir. Normalmente, há uma tendência de recordarmos a Polícia, mais pelos aspectos sombrios da história, do que pelo seu lado solidário.

Mas, lembrar a Polícia é também lembrar a Defesa Civil, meu amigo, dedicado Coronel Vieira, o nosso Major Anselmo José de Oliveira, a presença de tantos dos senhores e das senhoras, junto ao povo nos momentos de maior necessidade e aflição. O papel notável no combate ao grande incêndio do Paraná, a partir de 20 de setembro de 1963, quando as coivaras caboclas alastraram-se por quase todo o nosso território, e as chamas acabaram debeladas e combatidas.

A solidariedade com a nossa gente nas várias enchentes do Rio Iguaçu, nos desastres ecológicos da PETROBRAS, nos vendavais da região de Pitanga, Guaruva e Ventania, na reconstrução das casas e das cidades.

Lembrar a Polícia é recordar as mãos anônimas e sofridas que apagaram incêndios, devolveram crianças,

ergueram vidas, desde que o Corpo de Bombeiros deixou de ser de alemães voluntários civis. Lembrar nossa Polícia é lembrar a competência militar em organizar as grandes multidões. E os vi na visita do Papa, em 1980, quando um milhão de pessoas esteve nessa praça em dia de missa solene; nos trezentos anos de Curitiba, quando eu organizei o concerto do tenor José Carreras, na Pedreira de Curitiba; nas festas de São Francisco, junto à Igreja da Ordem, já há quase trinta anos, todos os anos na primavera; e também na última festa dos cento e cinquenta anos do Paraná, quando tivemos duzentas mil pessoas, aqui, diante da Assembleia, na grande missa com o Padre Marcelo Rossi, tudo na mais perfeita ordem.

Lembrar a nossa Polícia, eu Prefeito me lembro, é lembrar, de madrugada, o resgate social, entre prostitutas e travestis, reconduzindo meninas e meninos de rua, ou mulheres vítimas de violência, ao tempo e a hora, com segurança, a lugares de solidariedade, aquecidos e com alimento, como a Casa do Piá, ou a Pousada de Maria.

Lembrar a Polícia é recordar o gentil maestro-compositor Romualdo Suriani, personagem curitibano, avô dos hoteleiros Braz, excluído por acusações de quinta coluna no tempo da incompreensão contra os herdeiros dos italianos, porque o Brasil fazia guerra à Itália, e recentemente reintegrado aos quadros da Polícia, depois da sua morte. Autor de tantas marchas e de tantas canções e que por mais de meio século, com a sua genialidade, rivalizou com Bento Mossurunga nos saraus e nas tertúlias do nosso Paraná. E é também lembrar o nosso maestro Paulo Khün, a reger esta banda magistral, que é uma orquestra de rua e também de salão, de tantas harmonias, metáfora de uma sociedade perfeita, onde cada um cumpre o seu dever à minúcia.

Pudesse funcionar a cidade com a perfeição da orquestra, e a Polícia Militar já não seria necessária. Mas, enquanto tal não se cumpre, nas cidades dos homens, nas trezentas e noventa e nove cidades do Paraná, o povo pede segurança.

Assim, ao celebrarmos a Polícia Militar do Paraná, ao celebrarmos a instituição, cumpre agradecer em todo o tempo aos policiais do Paraná, do seu colégio formador, do Guatupê à aposentadoria, cumpre agradecê-los, briosos, heróicos, o dever cumprido. Cumpre pedir desculpas também pelas incompreensões, porque às vezes o Arcebispo, o Procurador vão ao enterro do marginal, mas jamais vão ao enterro do policial.

Cumpre agradecer-lhes a proteção dispensada ao nosso povo. Honrem a confiança, mostrem o seu rosto, honrem a farda, e sejam, com bondade, o povo fardado, porque fazer uma bela história é preciso.

(Aplausos)

O SR. CAPITÃO MANOEL JORGE DOS SANTOS NETO

Neste momento teremos a entrada dos policiais militares, representantes de todas as modalidades de policiamento da Polícia Militar do Estado do Paraná.

O Presidente da Comissão do Sesquicentenário do Paraná, Deputado Rafael Greca de Macedo, procederá à entrega da medalha comemorativa aos 150 anos do Paraná aos policiais representantes de todas as modalidades de policiamento da Polícia Militar do Estado do Paraná.

Temos representantes da Polícia Montada, através do Soldado Sérgio Caetano da Silva; Polícia Florestal, através do Soldado Charles Reno; da Polícia Rodoviária, através do Soldado Paulo Roberto de Souza Paiva; Polícia de Trânsito, através do Cabo Jorge Pontes; Projeto Povo, Cabo Delais Teixeira Júnior; Rondas Ostensivas de Natureza Especial, através do Soldado Wilton Pereira de Moraes; Corpo de Bombeiros, Sub-Tenente Waldir Kercher; Polícia Feminina, representada pela Soldado Ana Trombeta; Cadete primeiro colocado no curso de formação de oficiais, do último ano, do curso de formação de oficiais da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar, Cadete Diego Nogueira, alunos - primeiro colocado do Colégio da Polícia Militar, Andressa Godar e aluno Adirlei Witkowski, representante do policiamento do interior, Sargento Irene Kula, representante do PROERD, Sargento Tânia Mara Abrão Guerreiro.

(Entrega de medalhas)

Convidamos ainda o Capitão Osair de Jesus Ribeiro Filho, para que receba das mãos do Deputado Rafael Greca e a medalha do sesquicentenário do Estado do Paraná.

O Capitão Osair atende 22 crianças em sua residência, as quais encontram-se, juntamente com sua esposa, ao lado da Banda de Música da Polícia Militar do Paraná.

(Aplausos)

Ouviremos o Coral do Colégio da Polícia Militar do Estado do Paraná, com solo da aluna Ana Carolina Sales.

(Apresentação do Coral) **(Aplausos)**

O SR. PRESIDENTE (Hermas Brandão)

Tenho a honra de conceder a palavra ao Sr. Luiz Fernando Ferreira Delazzari, Secretário de Estado da Segurança Pública.

O SR. LUIZ FERNANDO DELAZZARI

Exmo. Sr. Deputado Hermas Eurides Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Vice-Governador, Orlando Pessuti; Exmo. Sr. Procurador Geral da Justiça, Dr. Milton Requião de Macedo; Exmo. Sr. Cel. David Antônio Pancotti, Comandante da Polícia Militar do Paraná; Exmo. Sr. Major Anselmo de Oliveira, Chefe da Casa Militar; Exmo. Sr. Deputado Rafael Greca

de Macedo, Presidente do Sesquicentenário do Estado; Ilmo. Sr. Abraão Miguel Fade Neto, Diretor Geral dos Correios; Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário; Deputada Elza Correia, 2ª Secretária; Comandantes das diversas unidades da Polícia Militar do Estado do Paraná, Srs. Deputados, Srs. Secretários, senhoras e senhores.

(Lê):

“O Brasil passa por uma enorme, dura e complexa crise social. Isso gerou um inimigo comum a todos nós: a violência, em todas as suas formas, espalhando medo e inquietação pelo País.

Essa violência se manifesta através da fome, do desemprego, da ausência de perspectivas, da falta de políticas sociais e de condições mínimas de vida e sobrevivência. A política econômica gera altíssimo nível de desemprego, produz a fome e o desespero e transborda em um caos social quase incontrolável. A população está passando fome e a fome é um dos maiores geradores de criminalidade.

Essa situação, aliada ao despreparo das Polícias Estaduais e Federais e somada à nítida sensação de impunidade dos criminosos, fez aumentar um quadro de insegurança nacional. Não é à toa que nas últimas eleições estaduais segurança pública foi tema de todas as candidaturas e assunto obrigatório em todos os debates. Agora o fenômeno se repete, nas eleições municipais que se aproximam, com alguns candidatos que se consideram gênios, que se comprometem a resolver o problema da violência com fórmulas mágicas e atitudes imediatas. Segurança Pública não se aprende da noite para o dia, com um simples aperto de mão, uma fotografia, como se por osmose. O assunto é complexo e exige conhecimento e técnica.

Nesse contexto, assumi o cargo de Secretário de Segurança a convite do Governador Roberto Requião. Uma das missões que recebi foi a de colaborar para o resgate, não só da imagem, mas das próprias instituições policiais.

Na minha administração o trabalho teve o seu início com uma grande organização administrativa. Procuramos, dentro de critérios meramente técnicos, colocarmos os homens sérios da Polícia nos pontos estratégicos para juntos administrarmos a Instituição. Passamos, então, após a adaptação ao novo cargo e à formação da equipe, ao segundo estágio - a organização dos recursos materiais e a valorização do dinheiro público.

Em 2003 o nosso orçamento era enxuto, devido ao rombo nos cofres que herdamos. Conseguimos pagar as dívidas e no mesmo ano ainda tivemos importantes conquistas. Este anos, com o orçamento cheio e descomprometido com dívidas, demos início aos nossos programas. Adquirimos mais de 550 viaturas somente para a PC, dentre as quais 5 Caminhonetes diesel GM, 78 viaturas Megane Sedan, 220 Parati 1.6, 10 viaturas Renault Clio 1.0, 286 Gols, 39 Nissan Frontier 4x4, 11 motocicletas, 3 barcos, 428 coletes, 330 pistolas, 63 metralhadoras Taurus, 46 escopetas, 588 pistolas, 50 espingardas, equipa-

mentos de rádio para comunicação da PC, 102 algemas, circuitos fechados de TV, diversos mobiliários para delegacias, equipamentos de informática e de telefonia.

Esses números por si só já revelam a prioridade com que se encara a Segurança Pública do Paraná, mas não é só isso. Investimos numa das mais principais necessidades das Polícias e que justifica a sua existência e nos notiva pela busca de melhorias: A Formação do Policial. Contratamos dentro dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal, dentro daquilo que foi possível, 1028 novos PMs e quase 500 novos policiais civis.

Sabemos que o apelo da população por mais segurança, faz com que a maioria dos comandantes policiais, pressionados, exijam de suas corporações esforço monumental com o intuito de reverter índices.

Esse apelo caminha no sentido de um endurecimento de políticas repressivas de segurança pública, como se essa violência pudesse ser combatida com a violência. Para ser atendido, deve-se passar necessariamente pelo desrespeito aos mais elementares direitos humanos, o que gera nas corporações policiais verdadeiras milícias com o objetivo de extirpar aqueles que eles entendem serem os criminosos.

Mas as verdadeiras estatísticas demonstram que os alvos mais freqüentes do combate policial continuam a ser sobretudo pessoas de camadas pobres e marginalizadas, os excluídos. Enquanto isso, o crime organizado a tudo assiste. Os verdadeiros criminosos, os criminosos que não se encontram nas favelas e nos morros, mas muitas vezes dentro das próprias instituições do Estado, que lucram com o tráfico de drogas, de armas, com a dilapidação do erário através do peculato, da sonegação, da adulteração, com a manipulação de procedimentos licitatórios, aplaudem esse discurso, porque sabem que a eles isso não afetará; ao contrário, somente os fortalecerá.

É chegada a hora de modificar esse quadro com políticas sérias, de focar o combate aos verdadeiros criminosos com o único intuito de diminuir a criminalidade urbana. Precisamos acabar com a impunidade das camadas sociais ditas mais favorecidas. Não se pode achar que a solução à Segurança Pública está meramente na repressão severa dos mecanismos policiais aos criminosos aparentes, com prioridade ao famoso tripé dos “três pês”: preto, pobres e prostitutas”: se não atacarmos a causa não chegaremos à consequência.

A criminalidade que opera de forma invisível gera uma criminalidade visível, porque desvia recursos que poderiam fomentar políticas sociais geradoras de emprego e renda, e faz com que a sociedade, no seu consenso, obrigue os mecanismos de polícia a agirem na repressão exclusiva daqueles pequenos criminosos, que por serem aparentes, se tornam alvos mais fáceis.

Esse é o nosso foco, esse é o nosso objetivo: romper com essas estruturas, quebrar esses paradigmas e reverter esse quadro.

Sei que estamos inovando, pensando política de segurança de forma pouco ortodoxa e levando a dis-

cussão para o campo da prática, dos resultados. Várias são as novidades, como por exemplo a campanha do desarmamento, o disque 181 - Narcodenúncia, o Projeto Povo e a Patrulha Escolar.

Os resultados na segurança pública já estão aparecendo: só para resumir, já tivemos uma redução em média de 14% dos índices de criminalidade nos cinco primeiros meses deste ano, comparados ao ano passado.

Ao comemorarmos 150 anos da Corporação, atingimos o momento de darmos a resposta adequada a esse clamor popular, de tornarmos o serviço de Segurança Pública do Paraná o melhor do Brasil, de provarmos para a sociedade paranaense a qualidade da corporação, o seu espírito público e engajamento social. Quero que todos se juntem nesse ideal, formando um “time” contra o crime. O Projeto Paraná Contra o Crime - Polícia na Rua”, tem esse objetivo, ao diminuir o serviço burocrático e administrativo: todas na rua, de mãos dadas com a população contra a criminalidade.

Acreditamos que estamos ganhando o jogo e que a nossa Polícia Militar é protagonista nesse processo, precisamos de todos, mas aquele que não se somar a essa proposta, estará contra ela.

Parabéns, mais uma vez, por esse dia de comemoração, pois acreditamos que com esse tipo de postura, reforçamos a seriedade com que encara os grandes problemas da segurança, demonstramos a total compreensão da realidade social e reafirmamos que não fugimos da boa briga, nem tampouco nos escondemos por trás das ilusões produzidas pelo marketing enganoso, ao contrário, inova, realiza, trabalha e faz.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Coronel Davi Antonio Pancotti, Comandante Geral da Polícia Militar do Paraná.

O SR. DAVI ANTONIO PANCOTTI

Exmo. Sr. Deputado Hermas Brandão, Presidente da Assembléia Legislativa; Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná, Exmo. Sr. Milton Requião de Macedo, Procurador de Justiça; Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública, Luiz Fernando Dellazari; Exmo. Sr. Major Anselmo José de Oliveira, Chefe da Casa Militar; Exmo. Sr. Rafael Greca de Macedo, Presidente da Comissão de Sesquicentenário do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Abraão Miguel Neto, Diretor Regional dos Correios no Paraná; Exmo. Sr. Deputado Delegado Bradock, 1º Secretário desta Casa; Exma. Sra. Deputada Elza Correa, 2ª Secretária da Assembléia Legislativa do Paraná, Secretários presentes, Deputados desta Casa, senhores e senhores.

Meu comandados.

(Lê):

“Hoje, quando minha voz ecoar durante a leitura desta Ordem do Dia, as almas heroínas dos que tombaram

no cumprimento do dever não de ser confortadas pelo brado uníssono dos corações de cor cáqui que proclamam seu orgulho, gratidão e amor à Corporação. Orgulho por envergar esta farda imaculada que, a despeito de haver sido tantas vezes manchada de sangue e perfurada pelas armas inimigas, ainda se impõe com limpidez moral e ferocidade tigrina velando pela lei e pela ordem. Gratidão por termos sido acolhidos, como neófitos, nesta escola de heróis e lapidados pacientemente para as agruras do dia-a-dia. Amor por ser este o campo mais fértil para sua proliferação. Foi o amor ao próximo, a vontade de servir que nos impulsionou a ingressar na PMPR. É o amor à farda que nos mantém em suas fileiras. É o amor à justiça e à lei que nos faz, tal qual os que nos precederam, colocar nossa própria vida em segundo plano. É o amor ao dever que nos dá força para beijar nossa esposa e filhos e sair de casa sem saber se retornaremos. Por amor, repetimos diuturnamente os mesmos feitos heróicos que marcam indelévelmente a história do Paraná.

Desde o dia que a PMPR rompeu marcha, em 10 de agosto de 1854, nunca mais parou, tendo andado por sendas tortuosas, enfrentado obstáculos diversos mas chegando aos dias atuais mais forte do que nunca, se ouviu falar. Durante vinte e oito dias os nossos bravos policiais militares entregaram-se ao holocausto sendo torturados e mortos, dando tempo para que o Marechal Floriano organizasse a resposta armada e salvasse a República.

Em épocas mais recentes, a PMPR, fiel cumpridora de suas obrigações legais, defendeu os poderes constituídos, perdeu muitos dos seus mais valiosos homens e adquiriu o injusto rótulo de ser um órgão meramente de repressão quando, de fato, apenas cumpriu bem e fielmente seu papel naquele trecho da história do Brasil.

Em seguida, com o advento da nova ordem constitucional, a PMPR, adotou sua nova faceta transmutando-se na atual Polícia Cidadã cujos esforços passaram a se concentrar exclusivamente na proteção individual das pessoas. Neste novo contexto, a PMPR inseriu-se na mais sangrenta de todas as batalhas - o conflito urbano de cada dia. Enfrentando inimigos que não vê, limitada por questões legais e, por vezes, em condição bélica inferior, a Polícia Militar prossegue seu caminho perdendo vidas mas ganhando cada vez mais o coração da sociedade.

Aliás, procede lembrar que, logo após a instalação da democracia brasileira a Polícia Militar passou a ser golpeada ruidosamente com projetos legislativos e marketing negativo que propugnavam pela sua extinção.

Num primeiro momento a sociedade envolveu-se nos discursos inflamados que borbulhavam em todos os cantos do País mas, logo depois, vendo as fardas encharcadas de sangue, contabilizando as vidas que foram salvas, o patrimônio que foi preservado e as boas ações diárias, a comunidade substituiu o ódio imerecido pelo respeito e prestígio que hoje usufruímos.

Hoje, ao comemarmos os cento e cinquenta anos da criação da PMPR, estamos adentrando em uma nova

fase da história. Estamos pondo em prática o mais recente conceito de Polícia - a Polícia Comunitária.

Não há dúvida que estamos vivendo o melhor de todos os momentos da história. Nunca a Polícia Militar esteve tão próxima da comunidade. Nunca ostentou tantos equipamentos, tantos veículos, armas e, principalmente, tantos homens de valor e tão bem preparados para o combate ao crime. Jamais a Polícia Militar atingiu uma postura tão pró-ativa.

Hoje, a Polícia Militar é conhecida, ela está nos bairros atendendo individualmente cada pessoa no bem sucedido Projeto POVO. Ela está nos colégios na Patrulha Escola Comunitária, dando segurança imediata e tomando providências que ajudarão a melhorá-la ainda mais. A Polícia Militar está nas estradas, nos rios, nas matas e até nos céus velando, através da Força Verde, pelo mais valioso patrimônio da humanidade que é o Meio Ambiente. A Polícia Militar está de mãos dadas com as crianças impedindo o contato com as drogas no conhecido Programa denominado PROERD. A gloriosa PMPR está nas salas de aula, nos congressos, dirigindo discussões com a comunidade sobre os preciosos direitos humanos, combatendo a violência policial e o racismo. A Polícia Militar está nos laboratórios utilizando a tecnologia para plotar os ícones de criminalidade e combatê-los de forma racional através do mais completo e precioso sistema de Geoprocessamento de que já se ouviu falar e, paralelamente, a Polícia Militar continua cumprindo com todas as suas outras obrigações de policiamento e combate a incêndios, buscas, salvamentos, socorros de urgência, ações de defesa civil, etc. Hoje, sem dúvida nenhuma, estamos vivendo o sonho da Polícia do Terceiro Milênio, a Polícia Comunitária que honra a memória dos antepassados e insculpe novas páginas de sucesso.

Além disso, reconhecendo a importância individual de cada integrante da Instituição, pela primeira vez, o Comando-Geral elegeu como prioridade o Ser Humano Policial canalizando todos os seus esforços no sentido de valorizar o PM como pessoa, deixando de considerá-lo como um mero instrumento de trabalho. Compreendendo o policial militar como uma pessoa que vive as mesmas angústias e possui as mesmas necessidades do cidadão comum, estamos desenvolvendo políticas de humanização em todos os sentidos, estabelecendo um canal aberto e direto de comunicação com o Alto Comando. Finalmente, resta dizer que não há um ponto sequer deste território onde não se erga uma cruz simbolizando as perdas sofridas durante a trajetória respaldada pelo rastro glorioso que deixou por onde quer que tenha passado.

Volvendo nossos olhos ao passado, percebemos que não é possível distinguir a história da Polícia Militar do próprio Estado, pois, em verdade, ambos nasceram juntos. Sua certidão de nascimento, a Lei nº 7, apenas materializou uma, dentre quinze providências, que o Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcelos, havia se comprometido antes mesmo de instalar a nova Província.

Ao sancionar a histórica lei, o primeiro Presidente Provinciano nem imaginava que iria determinar seu nome como sendo o lançador de uma semente que mais tarde se transformaria na frondosa árvore que até hoje ergue-se imponente no solo paranaense, projetando seus galhos para muito além de suas fronteiras.

Não imaginava, o conselho, que não muito depois de sua criação, a milícia paranaense teria destacada participação na defesa da fronteira brasileira com o Paraguai, até que, ladeando as tropas federais, os milicianos cravariam o pavilhão verde e amarelo no solo hostil que os afrontara.

Em outro momento de lembrança obrigatória, lá estava a pequenina PMPR labutando sacrificiosamente contra o gigantesco efetivo revolucionário que já havia massacrado as resistências dos demais Estados sulinos e avançava com determinação em direção ao Centro do Poder sem esperar que, na pacata terra dos pinherais, encontraria o mais aguerrido cerco de que, já institucional, sendo justa toda nossa reverência a esses companheiros que, ao morrerem, imortalizaram-se na galeria dos grandes.

Porém, não podemos deixar de sublimar àqueles aos quais Deus permitiu viver este dia tão especial. Vocês que, mesmo estando vivos, entregaram suas vidas ao sacerdócio miliciano. Vocês que não temem ao perigo. Que não sabem se terminarão este dia, alegrem-se e comemorem junto aos que lhe são caros pois hoje, nós da ativa, da reserva ou reformados estamos gozando do raro privilégio de sermos os heróis do sesquicentenário!

Parabéns, heróis do presente! Parabéns, PMPR!
Obrigado!

(Banda da Polícia Militar executa o Hino).

O SR. CAPITÃO MANOEL JORGE DOS SANTOS NETO

Neste momento o Exmo. Sr. Coronel Davi Antonio Pancotti, comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Paraná - tem a honra de oferecer aos Exmos. Srs. Deputados Hermas Brandão e Rafael Greca, a comenda comemorativa aos 150 anos da Polícia Militar do Paraná.

(Entrega da comenda)

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Concedo a palavra ao Exmo. Sr. Orlando Pessuti, Vice-Governador do Estado do Paraná.

O SR. ORLANDO PESSUTI

Quero cumprimentar ao Dr. Requião, Procurador da Justiça; nosso Comandante Geral da Polícia Militar; nosso Secretário da Segurança Pública; o nosso Chefe da Casa Civil; cumprimentar o Deputado Rafael Greca, responsável pela Comissão dos 150 anos; Dr. Abraão dos Correios; Deputado Delegado Bradock; Deputada Elza Correia; demais Deputados; Deputadas aqui presentes; todos os amigos e amigas que comparecem nesta

solenidade. Saudação a todos os nossos amigos da Polícia Militar que estão aqui.

Eu quero, neste instante, apenas dizer a vocês da satisfação que temos nós do Governo do Estado de poder contar com uma força policial representada pela nossa Polícia Militar do Paraná. É evidente que temos os nossos problemas, temos as nossas falhas nos aspectos mais diversos.

Se verificarmos a história da nossa polícia Militar, suas ações, nós vamos evidentemente, no final, contabilizar um salto altamente positivo, fruto do trabalho que a nossa gloriosa milícia da Polícia Militar realmente desenvolve. E a gente que tem podido estar no dia-a-dia conversando questões da Polícia Militar, ao longo dos vinte anos em que fui Deputado, nesse um ano e meio como Vice-Governador, eventualmente como governador, nós temos que nos orgulhar realmente, nas ações mais diferenciadas que desenvolvem em todos os setores da sua área de atuação, só orgulho realmente e satisfação nos tem dado a Polícia Militar.

Por isso, em meu nome, em nome do Governador Requião, neste momento em que comemoramos o sesquicentenário da nossa Polícia Militar, a todos vocês saúdo, cumprimento, e digo que não só na condição de Vice-Governador, mas na condição de cidadão, tenho pela Polícia Militar do Paraná, o maior respeito, e sei que dela também, não só como Vice-Governador, mas como cidadão, também tenho esse respeito.

Por isso, parabéns à Polícia Militar, e vamos juntos construir a segurança pública que é a segurança pública dos nossos sonhos, onde a gente possa superar todas essas dificuldades que nós temos, atendendo a esse clamor da população que pede por mais segurança, para que a nossa história possa ser contada daqui para frente de uma forma muito mais alegre, de uma forma muito mais positiva do que muitas vezes a gente conta.

Por isso, contem conosco, contem com o Governo do Estado, porque afinal de contas todos somos um só corpo em defesa dos interesses maiores deste Estado.

Um abraço em meu nome e em nome do Governador Roberto Requião.

O SR. PRESIDENTE (**Hermas Brandão**)

Desejo expressar o mais profundo agradecimento pelas presenças das mais altas autoridades civis, militares e representantes do corpo consular, bem como os demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense.

Convido a todos para ouvirem o Hino do Paraná a ser executado pela banda de Música da Polícia Militar do Paraná, e cantada pelo Coral da Escola Militar e da Escola do Guatupê, após o quê estará encerrada a presente Sessão.

Levanta-se a Sessão.